

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00  
» 10 » —Para outras localidades . 9\$90Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## A propósito dum Despacho Ministerial

### Resposta ao Comandante Henriques de Brito

COM o pedido de publicação recebemos do sr. dr. Jorge Correia a seguinte carta:

«Antes de responder à pergunta formulada por V. Ex.ª na última parte da carta transcrita no «Povo Algarvio» da semana passada, permita que, como tavirense e sem querer ferir a sua modéstia, lhe agradeça o muito que tem feito em prol do Hospital da minha terra e, portanto, em benefício daqueles que, menos protegidos pela sorte, do Hospital se abeiraram, pedindo bálsamo para os seus males.

Poucos, como nós, tivemos oportunidade de avaliar o que foi o Hospital e o que é hoje. Sem correremos o risco de fugir à verdade, ou de fazermos crítica tendenciosa, podemos dizer que

## Por esse

## Mundo fora...

Desde as 2 horas do dia 27 de Julho findo que acabou a guerra na Coreia, ou melhor, que foi assinado o armistício, tendo as hostilidades cessado às 14 horas do mesmo dia. O conflito durou 3 anos e 1 mês, como se conclui.

Em consequência do armistício, foi estabelecida uma zona desmilitarizada, entre os dois exércitos, de 2 quilómetros ao longo de toda a frente de 240, zona que será fiscalizada pela Comissão respectiva com observadores polacos, checos, suecos e suecos.

Está marcada para 17 do corrente a reunião da Assembleia Geral da O. N. U., que designará os participantes e o local da conferência, política que deverá começar nos 90 dias a seguir ao armistício para o exame da questão coreana.

Segundo o presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, «a assinatura do armistício constitui o fim de um capítulo—o do conflito e da efusão de sangue—, mas não é mais do que o início de um capítulo novo e difícil: a edificação da paz».

Imparcial

## V Grande Concurso

### de Pecuária em Lagos

No próximo dia 16 de Agosto realiza-se em Lagos o V Grande Concurso de Pecuária.

Dado o sucesso alcançado em anos anteriores, tudo nos leva a supor a presença este ano de excelentes exemplares.

A Câmara Municipal de Lagos é digna de aplauso por ter promovido tão bela e útil iniciativa.

Este número foi visado pela  
Delegação de Censura



## Pela Cidade

**Santa Casa da Misericórdia de Tavira**—Serviços clínicos durante o mês de Agosto corrente:

Enfermarias—Dr. Ramos Passos e Carlos Palma.

Consulta externa—De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, das 17 às 18 horas; de 16 a 31, Dr. Carlos Palma, das 8 às 9 h.

Cirurgia geral—Consultas em 1, 8 e 22, Drs. Fausto Casado e Renato Graça.

Oftalmologia—Consultas em 9, Dr. May Viana.

Profilaxia mental—Consulta em 26, Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

**Clínica Veterinária**—Iniciou a sua clínica nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Oscar Correia, nável médico-veterinário.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho da sua missão.

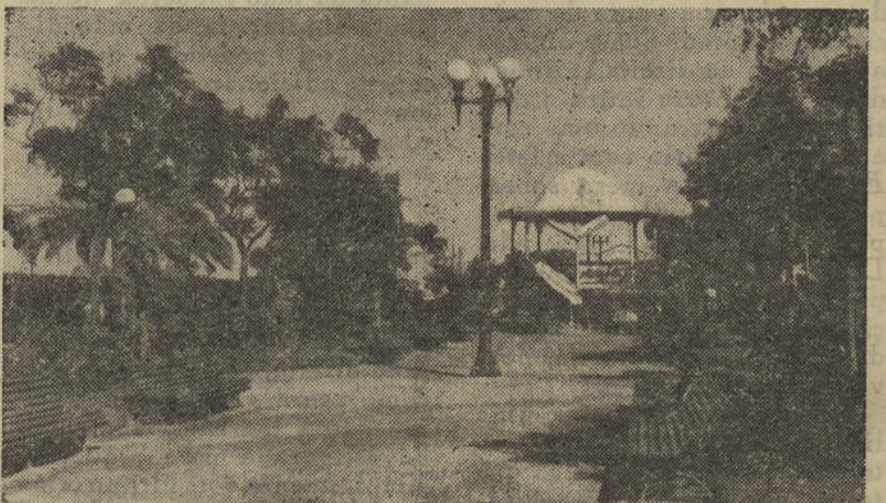
**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

## Vizinhança Indesejável

TAVIRA pode ufanar-se de possuir, como derradeira beleza, alguns encantadores jardins, onde a áacre sintonia da cor se casa amavelmente com a fragrância nos canteiros floridos. Trabalhados por delicadas mãos de competentes mestres na difícil arte da jardinagem, ostentam-se, vaidosos de suas graças, e neles encontramos refrigério para as securas da alma e exaltação para a nossa sensi-

bilidade latina, poética e romântica. São a sala de visitas dos forasteiros, que ali se enlevam na contemplação do belo, e a remansosa estância recreativa das gentes tavirenses.

Na quadra do calor, em que o ar abafado cresta os corações para os sentimentos de solidariedade, em que os prazeres tonificantes da beira-mar, para os que moirejam pelo pão, só de oito em oito



Um aspecto do Jardim Público de Tavira

## Uma aventura musicológica

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

### VII

A não poucas pessoas ocorrerá porventura uma pergunta:

«—Mas porque pensar em modificar o actual sistema de escrita? Cada instrumento tem a sua extensão própria, e de resto, pouco importa que o instrumentista empregue esta ou aquela clave, pois só nessa terá que ler, e foi a que aprendeu».

Sim. Mas, e se o executante tiver que ler em duas claves ao mesmo tempo? Hoc opus...

E todavia, para os que se habituaram à leitura simultânea desta dualidade, o difícil, o custoso, é, agora, mudar, ainda que para coisa mais racional, — tanto o hábito é, na verdade, uma segunda natureza...

Assim, é naturalmente aos pedagogos e a quantos aqui ou ali se ocupam ou preocupam com o ensino da música aos absolutamente ignorantes, que se apresenta, como algo de crucial, o facto da diversidade de claves com a sua inevitável consequência: o diverso nome que resulta para cada nota escrita no mesmo espaço ou linha do pentagrama.

Daqui as tentativas várias, qual delas a mais contraproducente, implicando algumas nada menos que a modificação do teclado do piano!

No já citado livrinho de Machabey, um pequeno capítulo dedicado às notações dissidentes elucidada, embora sumariamente, sobre as tentativas, mais ou menos bizarras

que historicamente se tem oferecido, embora todas com idêntico insucesso final, — inclusivamente um sistema de *esténografia musical* que porventura mereceria ser retomado e ampliado...

Seja como for, não deixa de ser pelo menos muito curiosa a todos os respeito, — até pela sua intrínseca inconsequência, — a «tentativa dum homem que não sabe música, com o fim de evitar fadiga inútil aos cérebros dos pequeninos», como a subtítulo o sr. Aníbal Coimbra, autor dum folheto intitulado «Escala de seis notas em pauta de seis linhas» (edições Maranus, 1940). Apesar de sugerida a sua tentativa por uma tentativa, delirante embora, do malogrado Sampaio Bruno, bem poderia o sr. Coimbra ter chegado a alguma coisa de viável. Infelizmente, porém, é o caso de dizer-lhe que foi pior a emenda que o soneto... E nada adiantou também com a reincidência na ideia, noutro folheto intitulado «Ainda a escala de seis notas em pauta de seis linhas» (Id. 1941), para responder a um amigo que lhe objectara que «o seu sistema não atinge em nenhum sector a simplicidade pretendida e até, em verdade, o complica».

Quando muito a solução do sr. Coimbra poderia valer, como tantas outras, para a notação de uma escala de seis notas...

Mas o problema em questão é muitíssimo outro: é o de,

quando se usufruem — nada sabe tão bem como umas horas de repouso, às noites, sob a folhagem das árvores desses palácios maravilhosos da cor.

Mas os nossos sentidos, em Tavira, principalmente neste jardim — lindo como os amores — da beira Gilão, são quase sempre obliterados pela miséria exterior que o circunda. Nem a luz fluorescente dos dois elegantes «cafés», que o procuram redoirar, consegue esconder as chagas que o abraçam.

De um lado, um edifício antigo que, para vergonha dos vínculos que deixou na história da cidade, apresenta uma imagem de desoladora ruína; logo a seguir, o mísero tapume que esconde os restos de um prédio que a picareta derruiu — com os paredões anexos a mostrarem os lanhos da sangria — semelhante, para os olhos de quem sente a necessidade de sorver o húmus das flores, aos velhos tapumes onde, antigamente, quando a atenção dos zeladores camarários se desviava, a malta ia alijar carga; e, como apoteose de enxovalhos para o mísero jardim da rua José Pires Padinha, a vizinhança indesejável dessa enorme cloaca que desagua no rio, tão mal feita, onde estagnam todas as pestilências dos vasos urbanos, dão-lhe o desagradável antídoto ao olor apetitoso e suave das flores, antídoto a que alguém — certamente um espírito crítico apreciado — deu o jocoso *sobriquet* de «Brisas do Gilão». Em certas noites, pelo baixamar, as brisas do Gilão afugentam as pessoas, tornando o jardim, não numa sala de visitas, mas num logradouro que não convida.

E pena que a vizinhança

# Uma aventura musicológica

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

(Continuação da 1.ª página)

sem obrigar à mudança das convenções que se encontram na base da escrita e leitura actuais, da escala de 12 sons arranjar uma solução viável, desejada mesmo, pela vantagem ou conveniência que se encontre ou retire do seu emprego. Tudo o mais são congeminações e especulações, do género das *quimeras bombynantes in vacuo* quando não raiam mesmo pela meta... *psiquiátrica*, inofensiva embora...

Os pianistas, harpistas, cravistas, organistas, acordeonistas e outros executantes de música escrita em duas pautas, uma para cada mão, des-necessitam evidentemente de qualquer modificação nos seus hábitos de leitura, que só viria perturbar a sua virtuosidade...

Aqueles porém que, incipientes, achem inconveniente ou supérfluo o emprego de duas claves distintas, uma solução práticoquíssima se oferece, qual seria a da clave única, de sol por exemplo, para ambas as pautas. Bastaria completar esta pequena reforma com a pequena convenção de considerar a pauta da mão esquerda como duas oitavas abaixo da da direita, tornando-se porventura inútil o distinguí-las marcando uma com a letra D e outra com a letra E, porquanto a mera sobreposição habitual das duas pautas o estaria indicando. Digo francamente que me espanta como é que uma solução tal não haja sido adoptada — se lembrada foi já, porventura...

Nesta ordem de ideias, uma ligeira modificação nesta pauta da mão esquerda julgo que tornaria a solução irrecusável: deixemos estar como até agora em clave de fá a pauta da mão esquerda e adicionemos-lhe simplesmente uma linha pela sua parte de baixo, isto é, convertamos em linha permanente a primeira linha suplementar inferior. Resultará daqui que esta pauta se torna de seis linhas, um he-

dessa chagas empane a beleza do jardim, agora que centenas de pessoas ali expandem a alegria de viver, na comunhão, sem atritos, de classes, confundindo-se o cristalino sorriso das graças feminis com os brinco ruidosos das crianças. É pena que a cor das flores não se possa reflectir nos prédios que o abafam, para maior encanto dessa artéria que poderia e deveria, de há muito, estar liberta de peias, que a deslustram, para que ganhe aquela beleza gémea das graças do seu mimoso jardim.

MARCO

ragrama, híbrido, por assim dizer, porque sendo pela parte de cima uma pauta em clave de fá, é agora pela parte de baixo uma pauta em clave de sol que se lhe pode pôr na linha que é agora a segunda das seis). Esta pauta hexagrâmica de duas claves torna-se assim inconfundível com a pauta da mão direita que é pentagrâmica e em clave de sol. Escusado mesmo se torna fazer qualquer modificação na figura da clave de sol (como a que ainda se usa para a clave de sol chamada de tenor, cuja presença implica a leitura da música uma oitava abaixo da escrita). A presença das duas claves: a de fá na penúltima linha e a de sol, por baixo desta, na linha agora 2.ª, tiraria toda a dúvida.

Não vejo que esta solução não seja a mais fácil e prática de quantas, porquanto não vem derogar em nada aos hábitos actuais de leitura, podendo mesmo os mais treinados ou peritos dispensar o traçado da linha suplementar inferior, cuja simples consideração ou figuração mental converte pela parte de baixo a pauta da mão esquerda numa pauta similar da da mão direita, ou podendo quando muito adicionar a essa pauta em clave de fá na quarta linha, uma clave de sol posta na primeira para recordar aos menos treinados ou advertidos que esse sol, inferior ao fá da clave (o fá<sub>2</sub>) é o sol<sub>1</sub> e não o sol<sub>2</sub>, específico do pentagrama da mão direita.

Pentagrama, pois, para a mão direita, com clave de sol, como agora, e pentagrama, como agora também, com clave de fá para a mão esquerda, simplesmente, este último também com uma clave de sol por baixo da de fá, posta na primeira linha — eis o indispensável como solução viabilissimamente prática, a mais não poder ser. Os menos treinados podem adicionar mentalmente ou traçar realmente uma linha por baixo da primeira deste pentagrama, convertendo assim num hexagrama híbrido, ou anfíbio, porquanto seria da clave de sol da cintura para baixo e da clave de fá da cintura para cima — para me exprimir assim, em linguagem suficientemente figurativa...

Se porém se repudia esta solução práticoquíssima...

Olhão, 1 de Agosto de 1953.

## POMAR

Arrenda-se, no sítio de Sinagoga, na estrada de Santo Estêvão-Tavira. Recebem-se propostas até ao dia 1 de Setembro de 1953. Informa-se nesta Redacção.

## A propósito dum Despacho Ministerial

Continuação da 1.ª página

plação, para a vida recolhida, propicia a modelar as almas e criar dentro de nós o amor e o carinho pelo ideal de Cristo. Tudo é rapidez, tudo obedece a uma standardização que ameaça sossobrar a espiritualidade da vida e o génio eclético latino; tudo é dirigido, e nós, infelizmente, temos de concordar que nem todos estão à altura da sua emancipação moral e, portanto, de prescindir de tutor.

Pois não conhecemos nós indivíduos que vivem, reparam bem, eles próprios, miseravelmente, sordidamente, abaixo das suas possibilidades económicas e da posição social que disfrutam?!

Como poderão estes indivíduos ter respeito e humanidade pelos outros, quando não têm por si próprios?

São estes homens pessoas dignas de privarem connosco na sociedade?

Ora é para estes que a obrigatoriedade é mais do que necessária, é imperativa, para que, na sua incomensurável sordidez, não venham a apelar aqueles, cujo lema é bem fazer, de trouxas.

Acho, para finalizar e para que a resposta seja concreta, que o pagamento para o Hospital seja obrigatório e proporcional.

Fica ainda para as almas de eleição a faculdade de dar, além do que manda a lei, o que manda o seu coração.

Jorge Correia

## RUDEZA

Mais alto, sempre mais alto!

Que voz anónima e quente era esta, que trazia a toda a gente um secreto sobressalto?

Mais alto, sempre mais alto! que voz mentida era esta que se cansava do chão, das rudes pedras de asfalto?

Mais alto mentia a voz, Nesse troço de Ilusão da sorte de todos nós!

Só eu ouvi esse grito sem febre do mais além, nem cegueira de Infinito!

Só eu fiquei presa ao chão, e não quis seguir ninguém!

Julietta Fatal

## HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira (entre Alfandanga e Livramento).

Tratar na referida Quinta com os seus proprietários.

## Arrendam-se

As propriedades denominadas: «Patarinho», na freguesia de São Tiago, «Val d'El-Rei», «Covas de Gesso de Cima» e «Covas de Gesso de Baixo», na freguesia de Santa Maria, todas com azeitona; «Azeda» e a «Horta da Bornacha», na freguesia de Cace-la; e a «Quinta do Mirante», na freguesia da Luz, com bons terrenos e arvoredos no sequeiro e em três hortas com pomares e abundância de água, tirada a motor, moinho de vento e engenhos para gado.

Trata-se em todos os dias úteis na mesma Quinta e, aos domingos, em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.ª, das 15 às 18 horas.

## Tomaram posse os novos dirigentes polifiros de Lagos

No passado dia 31 de Julho, no Governo Civil de Faro, foi pelo sr. Eng. Manuel de Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do Distrito, conferida a posse dos novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lagos, respectivamente, aos srs. José Filipe Fialho e Joaquim Lima da Luz Cascada, que gozam de gerais simpatias e bom conceito naquela cidade algarvia.

Igualmente, o sr. Governador Civil deu posse à nova Comissão Concelhia da União Nacional, que ficou assim constituída: Presidente, sr. Dr. Manuel Rodrigues Clarinha; Vice-Presidente, sr. Dr. José Telo Baptista; e Vogais, os srs. Drs. João Afonso Tiago Marreiro, António Luís da Silva, José Cabrita e Joaquim da Costa Santana.

## Vendem-se

Propriedades de bom rendimento, sequeiro ou regadio, e também se compram.

Para comprar ou vender dirija-se a Manuel Dâmaso dos Santos, Olhão, que dá todos os esclarecimentos.

## ARRENDA-SE

Uma propriedade no sítio de Pedras de El-Rei, freguesia de Sant'Iago.

Quem pretender dirija-se a José Luís Camilo da Trindade, residente na mesma.

## Propriedades - Arrendam-se

Uma no sítio da Cabeça, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, com a área de 10 hectares, que consta de alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, horta, diversas árvores de fruto, nora com engenho e água tirada a motor, casas de habitação, ramada e palheiro.

Outra no sítio dos Murtais, freguesia de Moncarapacho, com a área de 7 hectares, boa sementeira, oliveiras, amendoeiras, horta com laranjeiras, tangerineiras, etc., casas de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se ao seu propretário, João Mascarenhas de Mendonça, em Moncarapacho.

## Propriedade

Arrenda-se, na freguesia de Moncarapacho, denominada Gião de Baixo, de sequeiro e regadio, coberta de arvoredos, com água de pé, nora, tanque, casas de moradia e suas dependências.

Vende-se um fogão de ferro com 0,80, estado de novo, com forno e estufa.

Trata-se com António José da Silva, em Tavira.

## As 7 notas da música

Continuação da 4.ª página

meira sílaba se pronunciava sem a musicalidade das demais — presume-se —, o sábio músico Doni mudou o *Ut* pelo *Dó*, tão cheio de harmonia didáctica.

A escala natural, porém, não ficava ainda completa, e aparece um flamengo a acrescentar a sílaba que faltava para se chegar à oitava — o *si*. É assim, nos fins do século XV, encontram-se ao serviço do solfejo as sete notas, e até hoje não mais sofreram qualquer alteração.

Sabe-se que depois se inventaram os «signos acidentais», e as sete notas condimentadas com os sustenidos, bemois e o bequadro estabeleceram o material que é necessário para solfejar-se toda a música.

As tonalidades acham-se ao serviço da Arte, e, deste modo, muito bem se podem premir as teclas pretas do piano, sem a preocupação pelo nome das notas ferirem com o seu martelinho as cordas dos sustenidos ou bemois, que tanto podem ser as usadas até hoje, como as mais cinco discutidas no último figurino, sem docilidade nem dicção: *dé-ri-fol-sá-li* — cujo sabor é o de autênticas notas falsas.

Não se tire ao povo a maneira mais fácil de aprender o solfejo!

Barreiro, 31 de Julho — 1953

Pedro de Freitas

## HORTA

Arrenda-se, junto da cidade. Informa-se nesta redacção.

## Arrenda-se

Propriedade, de sequeiro e regadio, com as maiores nespereiras da freguesia, muitas alfarrobas, amend., etc., no sítio da Arroiteira (Belmonte — Livramento). Dirigir proposta a J. Torres Pereira, Praça Jacinto Nunes, 8-2.º dt.º, Lisboa.

## CASEIRO

Precisa-se. Pessoa séria. Nesta Redacção se informa.

## Arrenda-se

Ou dá-se de meias uma horta no sítio do Livramento, com 2 noras, sendo uma a motor e outra a gado, abundância de água, muitas árvores de fruto e bastante terra de semear. Quem pretender dirija-se a Pedro Palmeira — Luz de Tavira.

## Arrenda-se

A propriedade denominada «Paul», no sítio da Asseca-Tavira. Recebe propostas José Marques — Tavira.

## HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

## A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

**Ourivesaria Gonçalves**  
TAVIRA

## VERÃO

# MODAS

As últimas novidades para a presente estação

Fatos, Chapéus, Sapatos

Camisas nos mais finos padrões

ENCONTRAM V. EX.ª NA

# CASA UNIL

Rua Estácio da Veiga, 19 — Telefone 114

TAVIRA

# Notícias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Eugénia Pereira, D. Carmem Fernandes Castim Figueiredo, D. Amabilia Luísa Relvas Correia, srs. Florimundo das Chagas Boliquireme, José Ventura dos Anjos Palmeira e José Maria Valentim.

Em 10 — D. Maria Luísa Marques de Azevedo, D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira, srs. José Fernandes do Carmo Correia, Vitalino José da Silva e Gualdino de Sousa.

Em 11 — D. Maria Isabel Laranjo Correia, menina Maria Graciete da Conceição Silva, srs. Jaques de Sousa Rico e João Marcos de Campos.

Em 12 — D. Flávia Guimarães Vieira Pita e sr. Artur Arriegas Pacheco Cruz.

Em 13 — Mlle. Maria Fernanda Araújo Nolasco, menina Maria de Fátima Taipas Calapez e sr. José Albino.

Em 14 — Mlle. Maria Laurentina Pires.

Em 15 — Srs. João Manuel Madeira Gomes e Carlos Prieto.

## Partidas e chegadas

Com sua esposa e filho, encontra-se a veranear na Praia de Monte Gordo o nosso conterrâneo sr. Dr. Humberto Avô, médico em Lisboa.

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o sr. José Maria do Nascimento, distinto estudante de Engenharia.

Com sua família, encontra-se veraneando na praia de Sines o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes, ilustre algarvio.

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Loulé.

Com sua esposa e filhos, encontra-se em Tavira o nosso prezado assinante sr. João Dória Pacheco, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Beja.

De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade com sua esposa e filhos, recentemente chegado de África, onde esteve em comissão de serviço, o nosso conterrâneo sr. Manuel Prado, 2.º Tenente da Marinha, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel dos Santos Prado, proprietário, residente nesta cidade.

Com sua esposa, vimos nesta cidade o sr. Coronel Leonel da Costa Lopes.

No gozo de férias, encontra-se nas Caldas da Rainha, com sua esposa, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. António Cabreira.

No gozo de licença, encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filho, o nosso conterrâneo e assinante sr. Arménio Peres Figueiredo, tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino, em Portimão.

Com sua esposa, encontra-se passando a época calmosa em Vila Nova de Cacela o nosso prezado amigo sr. José Augusto dos Reis J.º, chefe da secretaria do 8.º Juízo Cível, em Lisboa.

Regressou da capital a sr.ª D. Vitória Maria Gomes Correia, distinta professora de piano, que ali fora acompanhar os seus alunos que fizeram exames no Conservatório Nacional. Foram excelentes os resultados obtidos, encontrando-se esta nossa conterrânea, com os seus pais, gozando as férias na sua quinta de Vila Real de Santo António.

Fixou a sua residência nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente Francisco

de Jesus Pires, que já há alguns anos residia em Faro.

Com sua esposa, encontra-se em Beja, em casa de seus sogros, gozando alguns dias de licença, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, componente da orquestra da Emissora Nacional.

No gozo de férias, encontra-se na Luz de Tavira o nosso assinante sr. Otilio Gonçalves, residente em Lisboa.

No gozo de férias, partiu para casa de sua tia, na Costa da Caparica, o sr. João Pires da Fonseca Soares, filho do nosso assinante sr. António da Fonseca Soares, conceituado comerciante da nossa praça.

No gozo de férias, encontra-se na sua vivenda na Praia de Tavira, com sua esposa e filho, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, distinto professor no Liceu de Castelo Branco.

Encontra-se na Praia de Monte-Gordo passando a época calmosa com seus filhos, a sr.ª D. Maria Luísa Falcão S. de Carvalho.

Com sua família, encontra-se passando a época balnear na Póvoa de Varzim o nosso ilustre e querido amigo sr. Dr. Luis Joaquim Pinto, meritíssimo Juiz de Direito, no Porto.

Com sua esposa, foi à capital o nosso prezado amigo sr. Tenente Adúbal António Calapez, comandante da secção da Guarda Fiscal, nesta cidade.

Com sua família, encontra-se passando a época calmosa na sua Quinta da Torre de Aires o nosso conterrâneo sr. Sebastião Estácio Telo, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, partiu para o Luso o nosso prezado assinante sr. João Aldomiro de Sousa, farmacêutico e proprietário, nesta cidade.

Em virtude de se encontrar completamente restabelecido da sua doença, dentro de breves dias reassumirá as suas funções de Chefe da Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, o nosso prezado amigo sr. Humberto Ferreira.

Com sua esposa, foi dar um passeio ao Norte do País o nosso prezado assinante sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

Acompanhada de sua neta, partiu para Beja, de visita a sua filha, a nossa assinante sr.ª D. Maria Rosa, residente nesta cidade.

## Pedido de Casamento

Pela sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão e seu marido sr. Capitão Henrique Galvão, foi pedida para seu filho, sr. Eng.º Mário João Ribeiro Galvão, a mão da menina Maria Alice Guedes Andrade de Almeida da Fonseca, filha do industrial sr. Jorge Fonseca.

## Necrologia

No passado dia 7 do corrente faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Martins Gaspar, de 49 anos de idade, empregado no comércio. O extinto era natural da freguesia de Luz de Tavira, deste concelho, e deixa viúva a sr.ª D. Maria Eugénia da Conceição Costa.

## Agradecimento

A família de Maria da Conceição Pereira vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

## Anúncio Liquidação Judicial

### 1.ª PUBLICAÇÃO

José António dos Santos, administrador da falência do comerciante desta praça André Avelino Véstia, em conformidade com o Art.º 1211 do Cód. do Pr. Civil, faz público que nos dias 19 e 26 do corrente mês de Agosto, pelas 10 horas e no estabelecimento do referido comerciante, na rua Miguel Bombarda n.º 15 desta cidade, se procederá à venda em Leilão, do calçado existente no mesmo estabelecimento e que constitui uma parte da massa falida.

Para constar se lavrou o presente e mais de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Tavira, 5 de Agosto de 1953

O administrador,

José António dos Santos

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, faz saber que «Manuel Alves dos Santos» requereu licença para instalar uma moagem de ramos, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Corte Serranos, freguesia de Martinlongo, concelho de Alcoutim e distrito de Faro, confrontando ao Norte com Manuel Horta, ao Sul e ao Nascente com Francisco Candelas, e ao Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Julho de 1953.

O Engenheiro-Chefe de Circunscrição,

João António da S. Graça Martins

## TUBAGENS

Tubos de aço para caldeiras

Sucos de origem

Aos melhores preços

IMPORTADOR — ARMAZENISTA

A. ALBUQUERQUE

Rua Caldeira Cévola n.º 228

PORTO — Telef. 53090

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

# Livros e Revistas

**Conferências** — Da série doutrinária da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, recebemos este excelente volume, no qual se expõem interessantes problemas, dignos de apreciação, e nele colaboram o Dr. Alvaro Rosas — Inquérito de justiça; Dr.ª D. Alcinda de Aguiar — Estudo sobre mil crianças portuguesas em idade escolar; Dr. Octávio de Chagas Paiva — Aspectos da profissão veterinária no campo social; Prof. Dr. Alfredo de Magalhães — O significado social e nacional da Maternidade de Júlio Diniz; Brig.º Manuel Gonçalves da Silveira Azevedo e Castro — Turismo; Prof. Dr. José de Oliveira Lima — Algumas considerações sobre a vida humana, sua duração e meios de a prolongar; Dr. Fernando da Silva Correia — A Assistência Moderna e a tradição; Prof. Dr. Augusto Monjardino — Função social das maternidades; Dr. João de Deus Ramos — A criança em Portugal antes da Escola Primária; D. Rolla B. Hill — Algumas considerações sobre educação física; Dr.ª D. Domitília de Carvalho — Em volta de um projecto de lei — A assistência de menores a cinemas e a espectáculos teatrais; Prof. Dr. Jaime Salazar de Sousa — Protecção à Mulher do Povo; Prof. Dr. Carlos Salazar de Sousa — Necessidades e deficiências da assistência infantil; Dr. Armando de Lacerda — Nos domínios do som; Dr. Alfredo de Almada Araújo — Directrizes da civilização hindu; e Dr.ª D. Maria Celeste Coelho Ribeiro da Costa — A educação feminina, fonte de rejuvenescimento dos povos.

Eis uma resenha das brilhantes penas que colaboram numa obra de grande alcance social.

**Jornal Magazine da Mulher** — Acabámos de receber o n.º 27, referente a Maio, desta revista de actualidade feminina, publicação que interessa a todas as mulheres portuguesas e que os homens devem ler.

**Relatório e Contas da Caixa de Previdência do Pessoal das Indústrias de Marcenaria, Carpintaria Mecânica e Serração de Madeiras** — Referente ao exercício do ano de 1952, recebemos o relatório e contas desta Caixa de Previdência, pelo qual se vê nitidamente a excelente orientação dada pelos seus membros directivos e a situação desafogada que gozam.

**Bem Viver** — Temos presente o n.º 5 desta apreciada revista de assuntos portugueses, inteligentemente dirigida pela distinta escritora e poetisa D. Fernanda Castro. «Bem Viver» é, sem dúvida, a mais completa publicação do seu género que se faz em Portugal. É um hino elevado ao trabalho, à arte e aos costumes da vida portuguesa. Com excelentes fotografuras esta revista merece o carinho da nossa gente. Do Algarve ao Minho, não faltam assuntos de beleza característica para preencher as lacunas duma magnífica revista como esta que acabámos de ler e vamos arquivá-la na nossa estante.

**Crónica** — Continua a publicar-se com toda a regularidade este interessante semanário de actualidades fotográficas, o melhor e mais barato do seu género que se publica entre nós.

**Jornal do Pescador** — Recebemos o n.º 176, deste órgão das Casas dos Pescadores. Dentre outros assuntos insere uma excelente reportagem sobre a inauguração da Casa dos Pescadores de Albufeira.

**Boletim da Pesca** — Recebemos o n.º 39, referente a Junho deste ano, órgão dos Grêmios do Armador de Navios da Pesca do Bacalhau, da Sardinha e dos Arrasto, que se publica sob a direcção do Gabinete de Estudos das Pescas.

## «O VOLANTE»

Completo 27 anos de existência esta interessante revista de automobilismo, turismo e aviação, que se publica sob a inteligente direcção do sr. A. de Campos Junior.

Por tal motivo endereçamos ao prezado colega as nossas saudações e os votos de muitas propriedades.

## Arrenda-se

Uma horta, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, que consta de terra de semear, diverso arvoredo, água com abundância e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Manuel de Jesus Viegas, residente no mesmo sítio.

## Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS  
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO  
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

## ASSUNÇÃO Cabeleireira Estilista

Apresenta as modernas permanentes e as últimas criações em penteados

Confiando a vossa cabeça a ASSUNÇÃO, obterá o ponto final da vossa personalidade

Permanentes, Tintas, Penteados

INSTITUTO ASSUNÇÃO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA, 113-1.º — TAVIRA

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

## NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

## “NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

## CEMPEXO



Uma grande marca Dinamarquesa

Recomendada para pintura de interiores e exteriores

paredes muros frontarias de casas ou edifícios e outras superfícies

## Novas possibilidades na Construção Civil!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que RESISTEM A TODO, SENDO LAVÁVEIS E DE FÁCIL EMPREGO. Pó que se mistura com água em 9 cores. PEDIR INFORMAÇÕES AOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL

## CEMPEXO

DE CÔR FIXA-DURA MAIS-RENDE MUITO TELEFONE 7 5057



HENRIQUES & CASTRO, Lda.

TELEF. 7 5057 — AV. CONDE DE VALBOM, 96 — LISBOA

AGENTE EM TAVIRA: MARCELINO AUGUSTO GALHARDO

Em Vila Real Santo António: Agência Comercial e Marítima do Sul

Em Olhão: José de Aragão Barros

## Informações

Foi nomeado solicitador nesta comarca o sr. José Luís Cesário, proprietário e avaliador, residente nesta cidade.

Pelo Fundo de Desemprego, foi concedida a quantia de 26 contos para a reparação da igreja do Azinhal, freguesia de Castro-Marim.

Foram nomeados, respectivamente, para os cargos de Chefe da Secção de Imóveis do Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano e de Vogal da Comissão Administrativa das Casas Económicas para o Exército, os srs. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo e Major Mateus Moreno.

### Eng. João Paulo Soares Rosado

Com excelente classificação, concluiu o curso de Engenheiro Civil, no Instituto Superior Técnico, o nosso conterrâneo sr. João Paulo Soares Rosado.

Por tal motivo, endereçamos ao novel engenheiro e nosso prezado amigo as nossas felicitações.



### Didier S. Arrais Horta

1.º Aniversário do seu falecimento

Seus pais, Manuel Segismundo Horta e Maria da Conceição Arrais Horta, e suas irmãs Maria Solange Arrais Horta e Nidia Arrais Horta, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, no próximo dia 13, pelas 10 horas, na igreja de Cacula, mandam rezar missa por alma de seu saudoso filho e irmão, agradecendo desde já a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

## Carta ao Zé da Rua

Amigo Zé da Rua:

Recebi As «pontas», que mandaste pelo Correio, E — digo com franqueza — do que li, Julgo que tens um livro nada feio.

Embora, hoje em dia, a Medicina Tenha esquecido um pouco este remédio, As «pontas» são a droga superfina, De quem sofra do mal... da dor do tédio...

Como tu dizes, lá, em certa altura, Tavira adormeceu junto ao Gilão, E as «pontas», ao queimar da carnadura, Despertam-na do sono ramerrão.

Agora, que a corneta d'Atalaia, Silenciou à falta de soldados, Ficarás, tu, aí, «a dar de vaias», Para manter os «ecos» acordados...

E possa, amigo Zé, uma edição Curar o teu doente das maleitas. — Se o mal é grande, esta medicação Deve exigir-te ainda mais «receitas»

Rocheta Cassiano

## GAZETILHA

Muito obrigado, doutor, P'las palavras de louvor, As «Pontas» que lhe mandei. Elas servem de incentivo E, sempre que haja motivo, Mais «Pontas» escreverei.

Mas vejo, afinal de contas, Que não se cura com pontas Esta pobreza terrestre; Pra mal dos nossos pecados, Teremos Banda sem mestre E um quartel sem ter soldados I...

Quem dá alívio a tais dores? Uma central sem motores! Sendo triste o sofrimento, Ainda lhe leva a palma A «Escola Jara» sem alma... E o arrastão sem alento.

Ah! se eu desse refrigério, Com o meu termocautério, As chagas que prã aí há... Campo de jogos e pista, Mas sem equipa ciclista, Pescas de cacaracá.

ZÉ DA RUA

## TROVA

A expressão do teu olhar, Dum encanto tão divino, Derrama sol e luar Na estrada do meu destino...

Isidoro Pires

## Arrenda-se

Por um ou mais anos. Propriedade denominada «MORGADO», na freguesia da Conceição de Tavira.

Trata-se: Todos os dias, das 9 às 12 horas, com o proprietário, José Marques, Rua Gonçalo Velho — Tavira; na parte da tarde, com Daniel Madeira, Câmara Municipal de Tavira.



## Pela Província

### Conceição

**Festa da Catequese** — No passado domingo, realizou-se na igreja paroquial desta freguesia a festa da Comunhão das crianças.

De manhã, celebrou missa o reverendo Prior António Manuel Nobre, que fez uma alocução às crianças.

A tarde, no salão de festas da Casa do Povo, houve recitativos e uma sessão solene, na qual usaram da palavra o reverendo Prior Manuel Nobre e o sr. professor José Joaquim Gonçalves, e distribuição de prémios às crianças; e, para terminar, houve uma sessão cinematográfica, com filmes escolhidos para crianças.

Louvamos o sr. Prior Nobre, pela sua acção desenvolvida em prol da elevação da fé, nesta freguesia.

**Casa do Povo** — O Centro de Recreio e Cultura Popular deste Organismo Corporativo, para distração dos seus associados, leva hoje a efeito, no seu parque privado, um grandioso baile abrilhantado pela excelente orquestra típica «Portugal».

A meia noite será disputada uma valsa a prémio. O recinto será vistosamente iluminado.

### Santa Catarina

**Feira Anual** — Nos próximos dias 25 e 26 de Agosto, realiza-se nesta aldeia a tradicional feira, que costuma atrair grande número de forasteiros.

A feira tem aumentado de ano para ano e, actualmente, pelo volume das suas transacções, muito especialmente de gado, pode considerar-se como uma das mais importantes dos arredores.

Com sua esposa, regressou há dias da Argentina o nosso conterrâneo sr. Armando Nunes, que há 25 anos reside na cidade de Buenos Aires, onde fez fortuna, pois, actualmente, é proprietário dum das melhores oficinas de serralharia mecânica daquela capital.

Veio visitar sua família, devendo demorar-se algum tempo em Santa Catarina. Num gesto, digno de registo, tem distribuído avultadas esmolas pelos pobres da freguesia e beneficiado algumas pessoas de sua família.

Logo que chegou, vestiu completamente o mendigo Francisco Pereira.

Benvindo seja quem protege os pobres.

Também de Buenos Aires, onde residia há 26 anos, veio de visita a sua família o sr. Ventura Gago Silvério, irmão do sr. José Gago Silvério, comerciante nesta aldeia. — C.

## Comunicado

Temos a satisfação de comunicar a todos os interessados que, feitas as experiências da máquina descamisadora-descaroladora de milho «Ransom» que adquirimos, verificamos tratar-se dum máquina que, na realidade, descamisa e descarola simultaneamente sem inutilizar a carepa nem o sabugo. O milho fica impecavelmente limpo e não se encontram quaisquer bagos aderentes ao sabugo, nem mesmo nas pontas.

No que respeita à debulha de fava, já ensaiada também, pode-se garantir igualmente perfeição indiscutível no seu trabalho sempre que a máquina esteja devidamente afinada como não pode deixar de ser.

Continuamos a receber inscrições dos interessados no descarolamento do milho ou para descamisar-descarolar ao mesmo tempo, conforme cada um deseje.

Grémio da Lavoura de Tavira, 7 de Agosto de 1953.

A Direcção

Não se tire ao povo a maneira mais fácil de aprender o solfejo.

**D**Ó-ré-mi-fá-sol-lá-si: sete sílabas de dicção nítida, fácil, e bem marteladamente portuguesas.

Nelas há consonância, musicalidade, e são, há já muitos séculos, os nomes que os cientistas e os doutores melhor adaptaram, se não mesmo encontraram, para mais fiel e facilmente exprimir as notas sãs da música.

Não são muitas, é verdade. Apenas sete!

Mas têm elas já uma natural e bem estudada projecção de vinte e uma maneiras de articular os sons divinos, que dão aos nossos sentidos e órgãos auditivos a inebriante sensação de as ouvir.

Para se tocar ou cantar com arte, há primeiro que conhecer-se a música no seu primeiro sistema: o solfejo rezado e entoado.

É ele muito aborrecido, sem dúvida. E, para o aprender, está provado que a melhor época do indivíduo, para tal aprendizagem, é a do uso do bibe.

Consequentemente, há que amenizar-se o espírito da criança para melhor conceber esse ensino, que desde o primeiro momento é complicado pela duplicação: a rítmica e a fixação auditiva do nome das notas. Portanto, a melhor maneira é: quanto menos nomes de notas a manobrar, mais fácil se torna ao aprender o seu estudo.

Nesta proporção, até, se fosse possível, conviria reduzir-se as sete notas a metade, por exemplo, em vez de pretender-se aumentá-las para doze.

Mas enfim... Como o ensino de há séculos assim tem vindo até nós, curvemo-nos diante das sete notazinhas que começaram a entrar nos nossos ouvidos de criança, a despertar-nos o interesse, a gostarmos de as dizer na nossa língua — e bem definidas — e, às tantas, a sua junção aos grupos de duas, quatro, oito, dezasseis, trinta e duas e sessenta e quatro.

Na sua maneira mais fácil achamos a primeira oitava em escala natural ascendente; depois, mais duas duplicações

da mesma escala, dando-nos, em sentido inverso, as escalas naturais descendentes, que vão dos limites do agudo ao grave.

Reside pois, neste jogo de rápidos golpes de vista a máxima conveniência de jogar-se somente com as sete notas do vocabulário musical, por mais acessível ao ouvido e melhor agrupamento ao raio visual do solfista.

Para as escalas cromáticas houve a necessidade de as desdobrar. Acharam-se, depois de aturados estudos, os acidentes baseados nos seus nomes, e, assim, tem girado perfeitamente toda a mecânica dos tons e semi-tons. Deste modo se tem aprendido o solfejo, sem artificios de língua e sem articulações de sílabas dissonantes de mais difícil concepção ao ouvido daquela miudagem que se vê enrolada no seu aturado estudo.

E, depois deste estado de bom apuro musical, o que há mais a inventar-se de novo para introduzir-se ao nome das sete notas?

O que se pretende mais? Devaneios doutorais, aventuras de passa-tempo, maçada epistolografia em relações internacionais para uma melhor nomeada do caso e perdas de tempo com «ruins defuntos»?

Revolucionem-se os instrumentos — que de século para século tanto têm evoluído —; aperfeiçoem-se a composição; melhorem-se a melodia, a harmonia, os acordes, a fuga, o contra-ponto, etc., que evoluem sempre para mais e melhor — é de aceitar.

Mas, agora o nome das sete notas?... parece-me que está tudo dito!

É reforço esta opinião, bem modesta por sinal, se atender aos séculos decorridos desde que Guido Aretino, ou Guy d'Arezzo, monge italiano que viveu nos anos de 995 a 1050 da nossa era, nos legou com o seu invento o nome das notas musicais, seis, por sinal, a que lhes deu o baptismo de: *Ut-ré-mi-fá-sol-lá*, servindo-se, nas duas primeiras sílabas, das palavras do hino de S. João.

Mas como não nos deu logo todo o manancial das notas necessárias, e, como a pri-

(Continua na 2.ª página)

MOTO-BOMBAS  
P O L A  
AUTO-FERRANTES  
1 1/2" e 2" com carro ou pedale  
AS MAIS BARATAS E ECONÓMICAS  
C. SANTOS LDA.  
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA  
17 - Travessa da Glória, 19-A - LISBOA

## J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas  
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO  
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Regines, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Watch, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Technos, Lantil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.